

Aula 9

MEMES NA SALA DE AULA

META

Compreender o uso de memes na sala de aula.

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:

- Conhecer as possibilidades de uso dos memes de Internet na sala de aula.
- Propor diferentes concepções de leitura e escrita on-line na escola.

PRERREQUISITOS

Conhecimentos sobre memes

Paulo Boa Sorte

INTRODUCTION

Olá!

Na aula de hoje, voltaremos a nossa atenção ao uso de memes na sala de aula. Essa proposta se justifica a partir de Glaveanu et al. (2018), que entendem os memes como forte etos intertextual, porque eles se originam, em sua maioria, da mídia dominante e ultrapassam esse domínio por meio da combinação com outras imagens, textos e sons que geram novos e, frequentemente, subversivos significados.

Aparentemente, os memes podem ter conteúdos e formas inocentes, mas eles escondem valores simbólicos imbuídos de um complexo contexto cultural. Essa afirmação vem de Benaim (2018), e nos ajuda a reforçar a necessidade de se trabalhar com os memes na aula, pois o professor desempenha uma tarefa importante de guiar os alunos nas mais variadas possibilidades de ler, entender e (des)construir sentidos e significados. Em nossa aula de hoje, essa proposta é claramente explicada por meio da perspectiva de leitura do letramento crítico (MENEZES DE SOUZA 2011). Os alunos são, nesse cenário, convidados a descobrir que uma única verdade – ou uma única maneira de ler um meme – está fora de cogitação, já que se pode olhar para o mesmo acontecimento sob diferentes perspectivas. Espero que você possa tirar o máximo de proveito das sugestões que serão feitas aqui. Vamos começar?

INTERPRETAÇÃO PELO VIÉS DO LETRAMENTO CRÍTICO

Antes de propor, diretamente, atividades com o uso de memes na sala de aula, gostaria de discutir com você a concepção de leitura que a teoria do letramento crítico nos inspira a exercitar. Quando trato de (des)construção de sentidos e significados, estou me referindo à ideia de Menezes de Souza (2011) de leitura como dissenso. Nessa metáfora, ler e interpretar nunca possui um único significado, isto é, a depender do lugar de onde nós lemos, podemos não entendê-lo da mesma forma que outra pessoa, que lê a mesma mensagem de um lugar diferente. Os conflitos de interpretação sempre devem existir porque os lugares de leitura são diferentes. Vamos ilustrar essa ideia com um exemplo muito interessante.

A imagem a seguir é a captura de tela de uma reportagem do jornal O Estado de São Paulo, no ano de 2017. Nela, um concurseiro, ao errar uma questão de prova que solicitava a interpretação da letra da música *Vou te encontrar*, de Nando Reis, decidiu entrar em contato com o próprio cantor, por meio da sua fanpage no Facebook, e pedir que ele respondesse a questão. Muito prontamente, Nando Reis respondeu a mensagem dizendo

que nenhuma das alternativas estava correta e sugeriu que o rapaz entrasse com recurso para que a questão fosse anulada. A reportagem não informa a decisão da comissão do concurso.



Captura de tela da reportagem d'O Estadão. Fonte: <https://emas.estado.com.br>

Na explicação de Menezes de Souza (2011), o ato de ler consiste em ler um texto (e aqui entendemos como texto também a oralidade, imagens, sons, desenhos etc.) ao mesmo tempo que lemos a nós mesmos. Em outras palavras, nós precisamos estar conscientes, o tempo todo, da maneira como lemos textos e da forma como construímos significados. Nesse sentido, ler não é um processo transparente, sempre precisamos pensar: “por que entendi assim? Por que acho isso? De onde vieram as minhas ideias, as minhas interpretações?” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 296). Isso significa que você assume a responsabilidade pela sua leitura, pela sua interpretação. Tanto o escritor quanto o leitor são produtores de significados. A prova disso é que Nando Reis escreveu a música, o elaborador da prova de concurso a leu de uma maneira, o concurseiro a leu de outra. Nenhum deles produziu o mesmo sentido que o artista. Temos aí a produção de três sentidos distintos: do elaborador, do concurseiro e de Nando Reis – o texto é o mesmo, mas os lugares de leitura são diferentes.

Uma provocação que se pode fazer, em contextos de interpretação de textos em concursos e provas do ENEM, é: quem faz a prova deve pensar na mesma lógica de quem produz os textos? Quais as implicações e exercícios de abstração o candidato/ aluno seria obrigado a fazer ao tentar imaginar como o elaborador pensa, raciocina, que lógicas utiliza e de lugar ele escreve as questões?

Na sala de aula, o exercício de (des)construção de sentidos e significados de textos (e, no nosso caso, dos memes), pode envolver, dentre tantas coisas, assumir a responsabilidade pelas nossas próprias leituras e interpretações.

ANÁLISE DE MEMES COM BASE EM SHIFMAN

A primeira possibilidade de ensinar com o uso de memes é solicitar aos alunos compartilhem os seus memes com os colegas e os analisem a partir das dimensões deste gênero textual, com base em Shifman (2013).

As categorias de análise de memes dessa autora (SHIFMAN, 2013; SHIFMAN ET AL, 2016) são:

1) **Conteúdo:** refere-se a ideias e ideologias incorporadas nos textos, por exemplo, temas, como bullying, espécies em extinção, transporte público precário – e a solução para esses problemas.

2) **Forma:** refere-se a como a mensagem foi construída, por exemplo, de forma caseira ou profissional, pertencente à esfera pública e/ou privada, cenários, número de protagonistas etc.

3) **Posição:** refere-se a estruturas de participação, a exemplo de, identidades do emissor e receptor da mensagem (entia, gênero, classe, orientação sexual, classe social, profissão, religião, etc), tons da fala/discurso e as funções comunicativas subjacentes.

Vale ressaltar que a análise a partir das categorias de Shifman não devem ser dissociadas da leitura proposta por Menezes de Souza (2011), que busca revelar porque os alunos (e professores) leem os memes da forma como eles leem. Com isso, aumenta-se a conscientização da existência de mais de uma interpretação para o mesmo tempo. Os alunos podem trabalhar em grupos e compartilhar as mais variadas análises com os colegas e o professor.

Se o professor preferir selecionar previamente os memes a serem analisados, ao invés de pedir que os alunos utilizem os próprios, a sugestão é acessar o museu de memes, com o qual trabalhamos na aula anterior.

REMIXANDO MEMES

A segunda possibilidade de trabalhar com memes para fins educacionais é remixar memes já existentes (trataremos de remixes, de forma mais aprofundada, na próxima aula). O entendimento de remixes é o de algo inerente aos memes, já que o remix também combina elementos de diferentes fontes, unindo dados de diversas mídias, sem modificar a essência da primeira fonte de informação.

O propósito desta atividade é ler e escrever em uma perspectiva diferente daquela do lápis e papel a que estamos acostumados, ou seja, passa-se a combinar símbolos, imagens, sons, desenhos etc, com o objetivo, por exemplo, de explorar as ideologias e discursos dominantes do patriarcado, a cultura da heteronormatividade, questões de etnia, gênero, classe social, idade e orientação sexual, por exemplo.

Como Tosenberger (2008) afirma, fanfiction (e remixes) oferecem espaços seguros para os alunos aperfeiçoarem não somente a escrita como

também explorar esses discursos, que não são ponderados pela mídia hegemônica. Representações como essas são, ao mesmo tempo, exploradas e policiadas, e trata-se de uma liberdade que é valorizada, especialmente, pelo público mais jovem, cujas expressões são fortemente monitoradas pelos contextos institucionais. Nesse sentido, a sala de aula precisa ser responsável por apontar distintas formas de representar o nosso cotidiano, fortemente inibido pela mídia. O professor pode fazer questionamentos do tipo (BRASIL, 2006; BOA SORTE, 2018):

- Quem está sendo representado, e quem não está sendo representado nesse texto?

- Que vozes não estão sendo ouvidas e poderiam ser incluídas/ representadas?

Depois que os alunos se expressarem, o professor pode solicitar que eles remixem os mais diferentes memes, nos quais os discursos, ideologias e autoexpressões podem vir à luz.

EXPLORANDO MEMES POLÍTICOS COM BASE EM CHAGAS

Uma terceira possibilidade de usar memes para propósitos educacionais tem base no trabalho de Chagas (2017, 2018) sobre memes políticos. O autor entende os memes como fórmulas discursivas ou artefatos culturais que, por meio de interação e acesso a várias redes sociais, são capazes de levantar engajamento político dos seus usuários bem como socializá-los no debate público. A linguagem utilizada nesse contexto é, majoritariamente, metafórica, e é direcionada à construção de um enredo – que geralmente faz uso de referências da cultura popular. Como afirma Shifman (2014), memes políticos podem operar como instrumentos de persuasão; ação popular; formas de expressão e debate público.

A sugestão é que o professor trabalhe com possibilidades de leitura e escrita de memes políticos com os seus alunos, levando em consideração aqueles que exploram uma retórica de persuasão, o que, de acordo com Chagas (2018), refere-se aos memes que são editados e compartilhados por pessoas comuns ou por grupos de interesse que fazem campanha em favor de alguma causa política (que não necessita ser partidária ou de uma candidatura a prefeito, governador, presidente, por exemplo).

Pode-se fazer a releitura de posters on-line, enfatizando, pelo menos, três características: 1) emprego de frases ditas pelos candidatos e seus apoiadores; 2) estabelecimento de relações entre as propostas e realizações dos políticos; 3) escrita de um infográfico ou qualquer outro texto gráfico que apresente dados, levantamentos e pesquisas que indiquem análises e comparações de ações de políticos. Ao fazer a leitura desses textos, o professor

pode pedir aos alunos que analisem os seguintes elementos, presentes em memes com retórica persuasiva:

- 1) Retórica proposicional e apelo pragmático;
- 2) Retórica sedutora ou ameaçadora e apelo emocional;
- 3) Retórica ético-moral e apelo ideológico
- 4) Retórica crítica e apelo à credibilidade das fontes

O debate precisa estar direcionado ao aprofundamento da compreensão da retórica subjacente ao memes. Lembrando que mais de uma leitura pode ser feita dessas mensagens, a depender do lugar de onde se lê. Vale lembrar que essa sugestão de leitura e escrita de memes políticos vem acompanhada de um certo cuidado do professor na condução de toda a atividade, desde o princípio da aula. Os objetivos devem ser claramente definidos e explanados aos alunos, especialmente se a aula acontece na época de eleições.

Essas sugestões de uso de memes para contextos educacionais podem ser adaptadas a vários contextos e disciplinas – e não somente para aulas de línguas. No que se refere à introdução do tópico, o professor pode não só tratar da origem dos memes (como fizemos na aula anterior), como também as técnicas e possibilidade de ler e escrever memes com o uso de dispositivos móveis. Pode ser uma excelente chance de explorar meios criativos de espalhar ideias, remixar textos já existentes cujos personagens possam estar silenciados no âmbito de assuntos delicados e negligenciados pela mídia hegemônica e cultura pop.

CONCLUSION

Considerando as sugestões de ensino com o uso de memes, a intenção da aula de hoje não foi apresentar receitas prontas ou fórmulas mágicas para o ensino. Até porque, um plano de aula de aula só pode ser pensado a partir de um contexto real de ensino. Por isso não mencionei possíveis cenários, público alvo, conteúdos específicos da aula de inglês ou métodos/técnicas de ensino. O ponto central dessa aula foi propor possíveis (e diferentes?) concepções de leitura e escrita on-line na escola, tentando mostrar que o professor precisa, antes de tudo, traçar objetivos claros para as suas aulas baseando-se em seu conteúdo programático e contexto situacional. Como o objetivo desta aula foi instigar reflexões críticas no papel que os memes possuem dentro e fora da sala de aula, professores e alunos podem se envolver em debates em que o papel da escola seja cumprido. Além disso, o papel que a mídia desempenha (ou deveria desempenhar) pode ser questionado e reavaliado.



SUMMARY

Na aula de hoje, exploramos sugestões para o uso de memes na sala de aula. Descobrimos que a leitura de um texto pode ser feita de diversas maneiras, a depender da posição que o leitor ocupe diante do texto. Por fim, esclarecemos que as atividades não devem ser entendidas como fórmulas ou receitas para o ensino com memes, já que o professor, antes de tudo, irá escrever o seu plano de aula a partir do seu contexto situacional.



ACTIVITY

A atividade de hoje, faremos mais uma pesquisa. Vamos, novamente, explorar a página de **domínio público** do governo federal, que mantém um amplo acervo de pesquisas científicas em todas as áreas do conhecimento. Acesse a página do domínio público utilizando a ferramenta de busca de sua preferência e clique no link “pesquisa teses e dissertações”.

Depois de acessar esse link, você encontrará vários campos que podem ser preenchidos. Neles, há opções de busca por área do conhecimento, autor, título, nível, ano da tese, palavras-chave e instituição de ensino;

Na atividade de hoje, o exercício é encontrar pesquisas que tratem de planos de aula.

Busque teses e/ou dissertações que indiquem filiação a esse tema. As sugestões de palavras para busca são: plano de aula, planejamento de aula, plano de ensino, plano de curso, conteúdo programático, livro didático, PNLD.

A sua tarefa é encontrar, em teses e dissertações com esse tema menções, capítulos/ seções ou referências a planos de ensino/ aula/ curso;

Siga as dicas de busca que foram sugeridas em aulas anteriores;

- Após a seleção, destaque os objetivos da pesquisa, como os planos de aula foram mencionados ou tratados, os contextos de ensino investigados, o foco da pesquisa e as referências bibliográficas priorizadas pelos autores. Discuta os seus resultados com o(a) seu(sua) tutor(a) e/ou coordenador(a) de disciplina.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Essa proposta de afunilar a busca de teses e dissertações é uma maneira de sofisticar a sua metodologia de estudo e de pesquisa com relação às atividades propostas em aulas anteriores. É que, em muitos casos, não encontramos determinados temas pelo título da pesquisa, mas, em seu cerne, você poderá encontrar o tema de interesse. Não se esqueça que esse é um ponto muito relevante na organização de um seminário, já que as pesquisas científicas trazem as leituras mais atualizadas sobre os nossos assuntos de interesse. Como o seminário objetiva, dentre tantas coisas, formar a nossa visão crítica a respeito de temas e conteúdos, a pesquisa em bancos de dados, como o domínio público, por exemplo, pode ser uma ferramenta bastante eficaz no sucesso dessa metodologia de estudos.

GLOSSÁRIO

Memes: pequenas unidades culturais de transmissão que se espalham de pessoa para pessoa por meio de imitação ou cópia. Para o biólogo Richard Dawkins, que estruturou o conceito, o sucesso de um meme depende de longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia.

Letramento crítico: princípios educacionais que visam desenvolver leituras críticas por meio da construção de sentidos. As práticas envolvem a consciência do funcionamento dos textos a partir da leitura de si mesmo ao mesmo tempo que se lê o mundo.

Remixes: combinação de elementos de diferentes fontes, unindo dados de diversas mídias, sem modificar a essência da primeira fonte de informação.

Retórica: uso da linguagem para se comunicar de forma eloquente, persuasiva e convincente.



SELF-EVALUATION

As perguntas a seguir precisam ser respondidas com SIM. Caso contrário, a nossa sugestão é que você estude novamente esta aula para, depois, seguir adiante:

Consigo definir memes?

Sei explicar por que os memes vêm muito antes das mensagens replicadas nas mídias sociais?

Entendo que a popularização dos memes ocorreu com a difusão das redes sociais e da internet?

Sei como os memes de internet são construídos e compartilhados?

Consigo explorar sugestões para o uso de memes na sala de aula?

Entendo que as atividades sugeridas para o ensino precisam ser adaptadas à realidade de cada professor?



NEXT CLASS

Na próxima aula, exploraremos os remixes, e você irá preparar e apresentar o segundo e último seminário de língua inglesa. Até lá!

REFERENCE

- BENAIM, M. From symbolic values to symbolic innovation: Internet-memes and Innovation. In: **Research Policy**, v.48. n.1, 2018, p. 901-910.
- BOA SORTE, P. Remixes e expressão escrita em língua inglesa. In: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.; MONTE MÓR, W. (Org). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes, 2018, p. 279-291.
- CHAGAS, V. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. In: **Intexto**, Porto Alegre, v. 38, p. 173- 196, 2017.
- CHAGAS, V. A febre dos memes de política. In: **Famecos: mídia cultura e tecnologia**, v. 25, n.1, Porto Alegre-RS, 2018, p. 1-26.
- GLAVEANU et al. Making sense of Refugees Online: Perspective Taking, Political Imagination, and Internet Memes. In: **American Behavioral Scientist**, v.62, n.4, 2018, p.440-457.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?. In: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.; HALU, R.C. **Formação “desformatada”**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2011, 279-304.
- SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual troublemaker. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, 2013, p. 362-377.

SHIFMAN, L. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: The MIT Press, 2014.

SHIFMAN, L et al. "It gets better": Internet memes and the construction of collective identity. In: **New media and society**, v. 18, n.8, 2016, p. 1698-1714

TOSENBERGER, C. Homosexuality at the online Hogwarts: Harry Potter slash fanfiction. In: **Children's Literature**. v 36 (1), 2008, p. 185-207.